

CONSÓRCIO SETENTRIONAL DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA DE BRASÍLIA E UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE GOÍAS

Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

Maria Arlete Campos Barros

A coleta seletiva do lixo na escola

Brasília
2012

Maria Arlete Campos Barros

A coleta seletiva de lixo na escola

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof. Msc. Anne Caroline Dias Neves.

Brasília
2012

Maria Arlete Campos Barros

A coleta seletiva de lixo na escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia da Universidade de Brasília.

Aprovado em dia de mês de ano.

Prof. Ms, Anne Caroline Dias Neves
Universidade de Brasília

Orientadora

Avaliador (a)

Avaliador (a)

Prof. Lenise Garcia
Universidade de Brasília

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Biologia

Brasília
2012

Dedico este trabalho principalmente à minha família, que sempre acreditou em minha capacidade de vencer e conseguir a minha tão sonhada formação em Biologia.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pois sem a sua ajuda nada seria possível.

Á todos da minha família que me sustentaram nesta caminhada.

Ás minhas amigas de curso e aos professores pelos valiosos incentivos.

Á todos os que me ajudaram a concretizar este sonho.

“A espécie humana tem 30% de chances de desaparecer nos próximos quatro séculos. O principal candidato nos exterminar somos nós mesmos. As nossas chances melhoram se nos preocuparmos com o ambiente proibirmos tecnologias perigosas”.

(John Leslie)

Resumo

A questão do lixo é uma das mais inquietantes, entre os vários problemas ambientais mundiais, e diz respeito a cada um de nós. A coleta seletiva vem para minimizar esse quadro de agressão ao meio ambiente, uma vez que possibilita a reciclagem de resíduos sólidos. A escola aparece nesse contexto, como um espaço ideal para uma ação educativa, pois, transmite informações, conceitos, além de trabalhar na formação de valores, possibilitando uma mudança na relação do homem com a natureza. Neste trabalho foi realizado um questionário sobre a coleta seletiva na escola, com um grupo de alunos do ensino fundamental de uma escola (CEF 01) do Gama/DF.

Palavras chave: Coleta seletiva – Escola – Lixo

Lista de Figuras

Figura 1- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que sabem o que é coleta seletiva.....	22
Figura 2- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que sabem o que é reciclagem... ..	23
Figura 3- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que fazem coleta seletiva em casa... ..	23
Figura 4- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que se preocupam com a natureza.....	24
Figura 5- Percentual de aluno pesquisado co CEF 01/ na escola que acham importante reciclagem na escola.....	25
Figura 6- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que reconhecem as lixeiras por símbolos ou cores.....	26

Lista de Siglas e Abreviaturas

ONU	Organizações das Nações Unidas
-----	--------------------------------

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. COLETA SELETIVA E A RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS	14
2.1 COLETA SELETIVA DENTRO DAS ESCOLAS	16
3. OBJETIVOS	19
3.1 GERAL.....	19
3.2 ESPECÍFICOS	19
4. METODOLOGIA.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICES.....	30

1. Introdução

A questão do lixo é uma das maiores preocupações dos ambientalistas, entre os vários problemas ambientais mundiais, e que envolve diretamente cada um de nós. Tratar a questão da produção e destinação dos resíduos sólidos na educação é um desafio, da qual solução passa pela compreensão do indivíduo como parte atuante no meio em que vive (Lemos 1999).

As maneiras encontradas pelo homem para recolher, transportar e destinar e acondicionar o lixo exhibe muitos inconvenientes e precisam ser melhorados. A problemática dos resíduos sólidos no meio urbano apresenta impactos ambientais negativos importantes que prejudicam e degradam a qualidade de vida. (Oliveira; Carvalho, 2004).

A coleta seletiva de lixo se apresenta como forma de minimizar a agressão ao meio ambiente, uma vez que possibilita a reciclagem dos resíduos sólidos. Além disso, a proposta da coleta seletiva de lixo na escola, segundo Felix (2007), é uma ação educativa que visa investir numa mudança de mentalidade como um elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental, provocando mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais, como propõe os parâmetros curriculares nacionais.

Sendo a escola a base de formação do cidadão, ela é responsável pela educação que o motivará na vida profissional, social e pessoal e em sua convivência familiar. A Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma integrada, contínua permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais os quais servem como subsídios para a prática pedagógica (Andrade, 2000).

Nesse contexto, a educação pode atuar no processo de mudança de consciência em relação à atual situação, uma vez que é na escola que se torna possível mudar a conduta das pessoas, tornando-as capazes de se relacionar de modo mais consciente e responsável com a natureza. A escola aparece, portanto, como espaço ideal para um novo trabalho educativo, visto que, além de transmitir informações e conceitos, pode-se trabalhar com a formação de valores e atitudes por meio, principalmente de atividades que proporcionem

uma vivência que transforme a relação do homem com a natureza. (Felix, 2007)

Nesse sentido, toda a sociedade vem discutindo essa problemática, visando encontrar mecanismos e ações que possam reverter esse quadro. É visível em todos os lugares, telejornais, comentários, livros sobre meio ambiente a preocupação com o aumento do lixo produzido pela população mundial e seu destino final.

Há alguns anos, a produção de produtos descartáveis e embalagens plásticas, aumentou consideravelmente, assim como a produção de lixo doméstico, industrial, comercial e hospitalar principalmente nos países desenvolvidos. (Dib-Ferreira, 2005)

Esses resíduos produzidos pelo ser humano, sempre foram depositados de maneira incorreta na natureza, porém, até a Segunda Guerra Mundial tais resíduos tinham uma composição mais simples, basicamente orgânica, e acabavam tendo uma destinação mais simples e se decompunham mais facilmente. Entretanto, com o tempo, essa situação se transformou, com a utilização de novos tipos de materiais, além de existir uma elevação significativa no volume desses resíduos. O uso do plástico, por exemplo, em substituição a outros materiais, como papeis e papelões, na produção de embalagens como sacolas de supermercado, vem aumentando gradativamente desde a década de 1960. (Dib-Ferreira, 2005)

Segundo Felix (2007), o lixo é um dos principais problemas ambientais no mundo, sendo uma das mais preocupantes questões que dizem respeito à ação humana. Dessa forma, é necessário que se discutam medidas que diminuam a gravidade dos impactos ambientais ao mundo natural. Cabral e colaboradores afirmam ainda que com os avanços econômicos e tecnológicos o ser humano vem acelerando a degradação ambiental e fomentando crises de todos os aspectos referentes à produção excessiva de resíduos sólidos, que quase sempre têm destinação e acondicionamento inadequado.

Dentre os produtos descartados pelo homem estão inúmeros elementos que poderiam ser reaproveitados através da reciclagem, e na verdade são inutilizados e simplesmente jogados na natureza, degradando dessa forma o ambiente natural, degradando a qualidade da água, do ar e do solo, além de

aumentar a necessidade de extração de matéria prima da natureza. (Felix, 2007).

Enfim, o problema do lixo vem se agravando cada vez mais nos últimos anos, e, segundo Rodrigues e Cavinatto (2006), assumiu proporções assustadoras nos tempos atuais, devido ao aumento populacional nos grandes centros urbanos, à grande variedade de embalagens e ao advento da era dos descartáveis.

A coleta de lixo é uma atividade de serviço público, realizado em geral sem preocupações com as questões ambientais, principalmente no que se refere à destinação dada aos resíduos. Dib-Ferreira (2005) classifica os locais de destino do lixo em três tipos, definidos de acordo com a infra-estrutura, os procedimentos de disposição e em relação às condições ambientais. São elas:

- **Lixão** – forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, que consiste na descarga do material no solo sem qualquer técnica ou medida de controle. Este acúmulo de lixo traz problemas como a proliferação de vetores de doenças, a geração de odores desagradáveis e a contaminação do solo e das águas;
- **Aterro controlado** – aterro que tem por finalidade dar destinação aos resíduos sólidos urbanos de forma mais adequada, reduzindo os impactos ambientais, pois nele o lixo é compactado e coberto por uma camada de terra;
- **Aterro sanitário** – processo de disposição final de resíduos sólidos no solo, segundo critérios de engenharia e normas operacionais específicas, permitindo um confinamento seguro e evitando riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Os resíduos são dispostos em terrenos impermeabilizados, compactados e recobertos em seguida. Devem existir sistemas para o tratamento do chorume e para a drenagem dos gases formados pela decomposição do lixo depositado. (Dib-Ferreira 2005)

Segundo Oliveira *et al* (2005), o Brasil produz cerca de 150 mil toneladas de resíduos por dia, sendo que a maior parte desses resíduos são jogados a céu aberto nos lixões, ou seja, não têm uma destinação final adequada. Essa problemática, não é somente uma questão pública, uma vez que os sistemas de coleta e despejo do lixo é uma atividade pública. É necessário que todas as

peessoas tenham uma visão mais ampla dessa problemática, não bastando colocar o lixo na porta de casa para ser recolhido, é preciso conhecer a destinação dada ao lixo, e questionar os governantes no sentido de tratar os resíduos do município de forma adequada, não deixando que o meio ambiente seja atingido tão severamente.

Nos últimos anos, o tratamento a ser dado ao lixo produzido, principalmente nos grandes centros urbanos, vem ganhando espaço nas discussões em torno dos problemas ecológicos pelas principais nações do mundo. Segundo Felix (2007), o reaproveitamento do lixo passou a ser uma preocupação mundial, visto que representa uma economia de matéria e energia extraídas da natureza.

No Brasil, segundo Oliveira *et al* (2005), essa questão do lixo vem sendo profundamente discutida, desde a Conferência da ONU para o meio ambiente, assim como a realização da ECO-92 e com a elaboração da Agenda 21, documento esse elaborado por 170 países participantes da conferência. Estabeleceu-se o princípio dos 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, visando principalmente diminuir a produção de lixo, reutilizar ou reaproveitar produtos e embalagens, e reciclar, transformando produtos usados em um novo produto.

Torna-se necessário, portanto, uma mudança de paradigmas no que se refere à relação do homem com o meio ambiente. É nesse contexto que a escola aparece como principal espaço para a transformação de atitudes e crenças nesse relacionamento tão conturbado, na medida em que pode possibilitar aos alunos a construção de uma consciência ambiental pautada na preservação e melhoria do meio ambiente.

2. COLETA SELETIVA E A RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O reaproveitamento do lixo passou a ser uma preocupação mundial nos últimos anos, pois representa economia de matéria-prima e de energia fornecidas pela natureza (UFP, 1997). Isto ocorre através da reutilização e da reciclagem daquilo que representa ser inútil, quando na verdade trata-se do lixo, conceito que deve ser revisto, sugerindo-se “coisa que pode ser útil e aproveitável pelo homem” (Jornal Nacional, 25/11/2000), ou ainda, resíduo.

Um dos principais conceitos que surgiram ao longo dos anos no que se refere ao tratamento dado ao lixo é a coleta seletiva, que consiste na separação dos resíduos produzidos, recolhendo-os de forma a possibilitar um tratamento diferenciado para cada tipo de resíduo.

Alencar (2005) define que resíduos orgânicos são os materiais que se decompõem, como restos de alimentos, papéis, madeiras, fibras naturais, etc. Já os resíduos inorgânicos são os materiais sintéticos de difícil decomposição, como vidros, metais, plásticos, etc.

Isso possibilita que o lixo orgânico, restos de alimentos, sejam descartado em aterros sanitários ou transformado em adubos orgânicos, como forma de reaproveitar tais resíduos. No que se refere a outros produtos como plásticos, vidros e metais, existem indústrias de reciclagem que reutilizam esses produtos, evitando que eles sejam descartados no meio ambiente, contaminando o solo e a água.

Sendo assim, segundo Oliveira (2005), é preciso entender a complexidade da questão do lixo, desenvolvendo na população em geral uma nova cultura de coleta, separação transporte e reciclagem de resíduos, visto que é fundamental a participação da população nesse processo, principalmente através da separação dos materiais recicláveis do restante do lixo. É preciso entender a coleta seletiva como uma etapa importante no processo de tratamento do lixo, uma vez que dessa forma podem-se separar os produtos que possam ser transformados e apenas os materiais orgânicos sejam destinados aos aterros sanitários.

Algumas cidades no país, segundo Alencar (2005), têm incentivado seus habitantes a classificar o lixo para possibilitar a coleta seletiva, e o consequente tratamento adequado aos produtos descartados, possibilitando seu reaproveitamento. Entretanto, o número de cidades que se utiliza desse processo de tratamento de lixo ainda é pequeno, quando se leva em consideração a quantidade de resíduos sólidos produzidos pela população brasileira.

A coleta seletiva é caracterizada pelo reaproveitamento dos resíduos e faz parte de um sistema de gerenciamento através do qual cria-se nas cidades instrumentos para a separação e reutilização de materiais destinados ao

descarte através do lixo, possibilitando uma redução de produtos destinados à natureza para decomposição.

Outra consequência da coleta seletiva do lixo é a possibilidade de se reciclar diversos produtos, pois contribui para a diminuição da quantidade de lixo incinerado ou depositado nos lixões.

Reciclagem consiste em aproveitamento de resíduos para a fabricação de novos produtos, idênticos ou não ao que lhes deu origem. Pode ser do tipo artesanal ou industrial. É chamado de artesanal quando utiliza processos de transformação não muito sofisticada e industrial quando utiliza processos mecanizados capazes de fabricar produtos em larga escala. Alencar (2005)

Enfim, a coleta seletiva é uma metodologia que tem como objetivo principal minimizar o desperdício de material reutilizável, e a sua consequente destinação final irregular no meio ambiente, de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida à sociedade como um todo na medida em que se reduzem também os males provocados pelo mau tratamento dos resíduos sólidos.

2.1 COLETA SELETIVA DENTRO DAS ESCOLAS

O trabalho educacional é, sem dúvida, um dos mais urgentes e necessários meios para reverter essa situação, pois atualmente, grande parte dos desequilíbrios está relacionada à condutas humanas geradas pelos apelos consumistas que geram desperdícios, e pelo uso inadequado dos bens da natureza e, é através das instituições de ensino, que poderemos mudar hábitos e atitudes do ser humano, formando sujeitos ecológicos. Alencar (2005) É preciso, no entanto, que toda a sociedade seja conscientizada no sentido de que seja possível transformar a coleta seletiva em uma prática coletiva e verdadeiramente eficiente, no sentido de que todo o lixo produzido tenha uma destinação adequada, e dessa forma cause uma menor quantidade de impactos ao meio ambiente.

Nesse sentido, segundo Alencar (2005), as situações de ensino devem ser organizadas de modo que possam apresentar oportunidades para os alunos construírem conhecimentos significativos sobre o meio ambiente

podendo compreender e transformar sua realidade e atuar de forma eficiente sobre ela.

Mesmo sabendo que a utilização da coleta seletiva de lixo nas escolas vai além dos projetos educacionais, o pontapé inicial para alcançar esse objetivo é a utilização do que propõe o trabalho voltado para a pedagogia de projetos no qual vislumbra a necessidade de interferência significativa na postura dos alunos, professores e toda a comunidade escolar, enfim da cidade, fazendo com que todos assumam uma prática voltada para a sustentabilidade e principalmente de zelo, amor e respeito pelo meio ambiente. Nogueira (2008)

Diante disso, além da formulação de propostas teóricas, da aprovação de leis e da introdução de novas diretrizes curriculares e orientações didáticas nos sistemas educacionais, da produção e distribuição de material pedagógico, é necessário que haja um acompanhamento e maior apoio ao que acontece dentro das escolas, no espaço de sala de aula, local onde a educação realmente acontece e, quer sejam grandes ou pequenas, as ações desenvolvidas, elas são extremamente necessárias. É a partir delas que podemos mudar condutas e pessoas, que serão capazes de relacionar-se de forma mais consciente e racional com o mundo e com os outros. Felix (2005).

A educação ambiental é de fundamental importância nas instituições educacionais, uma vez que os alunos podem tirar nota dez nas avaliações, mas, ainda assim jogar lixo na rua, pescar peixes-fêmeas prontas para reproduzir, atear fogo no mato indiscriminadamente, realizar ações danosas sem perceberem a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem. No entanto, a atenção dada a questão ambiental, como tema transversal no currículo do ensino fundamental é ainda incipiente (Dos Anjos, 1996). A falta de uma formação adequada do educador, em relação ao meio ambiente, dificulta o tratamento de conteúdos curriculares sob a abordagem ambiental, prejudicando muitas vezes, a reflexão e as ações dos alunos.

Considerando que a educação, muitas vezes, é incapaz de responder a todos os desejos e necessidades dos diferentes integrantes da sociedade, especialmente, porque estimula a competitividade irracional, parece pertinente a proposta de Loureiro (1999) que concebe a Educação ambiental como “(...)

um processo educativo de construção da cidadania plena e planetária, que visa à qualidade de vida dos envolvidos e a consolidação de uma ética ecológica

Pois de acordo com Machado (2004), todos os humanos projetam, tanto em termos pessoais quanto em termos coletivos, o que situa a ideia de projeto no terreno próprio da cidadania.

Segundo Nogueira (2008), o projeto abriga sonhos, vontade de realizar algo, impulsiona ações para que se consiga algo muito desejado. Portanto, o projeto é antecedido de sonhos, vontades, desejos, ilusões, necessidades etc., fatores que servirão de impulsionadores ao ato de projetar.

Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida. Felix (2005). O reflexo desse trabalho educacional transcende os muros escolares, atingindo circunvizinhanças e, sucessivamente, a cidade, a região, o país, o continente e o planeta.

Para que houvesse a implantação do projeto de coleta seletiva na escola, fez-se necessário analisar as possibilidades que a escola tem de organizar coletivamente o seu trabalho pedagógico, buscando cumprir, de forma democrática, sua função social, preocupando em atender as necessidades específicas da comunidade da qual faz parte.

O projeto pedagógico é um importante aliado, norteador da organização do trabalho da escola, que ajuda no sucesso da aprendizagem dos alunos.

De acordo com Veiga (1995), “o projeto pedagógico pode orientar o trabalho da escola por meios de diversas formas de planejamento, todas elas integradoras no diálogo e na busca de solução dos problemas da escola com base na ação coletiva, alunos, professores gestores, administrativos e de apoio pais e comunidade local. Juntos, todos estarão buscando alternativas para promover inovações no cotidiano escolar. Mas é importante saber que a construção do projeto pedagógico não é apenas uma obrigação legal a que a escola deve atender, mas uma conquista que apresenta o seu poder de organização”.

3. Objetivos

3.1 GERAL

Demonstrar para a comunidade escolar a importância da coleta seletiva para alcançar a cidadania e a sustentabilidade, aprofundando, estruturando e difundindo movimentos e práticas da Educação Ambiental.

3.2 ESPECÍFICOS

- Investigar se os alunos que participaram da pesquisa conhecem sobre coleta seletiva e se a realizam em casa;
- Verificar se os estudantes pesquisados têm conhecimento sobre reciclagem de resíduos sólidos;
- Investigar se os discentes participantes da pesquisa se preocupam com a natureza;
- Verificar se os escolares que participaram da pesquisa consideram importante desenvolver projetos de reciclagem na escola.

4. Metodologia

Este trabalho foi pautado em uma abordagem quantitativo que visa mostrar, por meio dos números, os dados obtidos em campo (Coelho, 2011).

O universo deste estudo foi a Escola de Ensino Fundamental 01 (CEF 01) da cidade satélite Gama – DF, uma escola da rede distrital de ensino do Distrito Federal situada no Setor Norte entre quadras 01/02 no Gama/DF, composta por 50 professores efetivos; 14 professores com contratos temporários; 29 servidores da carreira de assistência e 04 terceirizados. A escola funciona somente no diurno, com 600 alunos em cada turno.

Sua estrutura física é composta por 36 salas: 22 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo (tele classe), 01 biblioteca, 01 de recursos inclusivos (para alunos somente da própria escola), 01 de coordenação pedagógica, 01 de professores, 01 disciplinar, 01 de orientação, 01 secretaria, 01 de direção, 01 cantina, 01 lanchonete e 01 depósito, 01 auditório, 01 mecanografia, 04 banheiros, 01 pátio, 01 quadra de esporte e 01 estacionamento.

O CEF 01 funciona somente no diurno: matutino e vespertino.

- **Matutino** - 08 (oito) turmas de 8º ano, 09 (nove) de 9º ano, 03 (três) turmas de CDIS (correção distorção de série e idade), e 02 (duas) turmas do ensino especial.
- **Vespertino** - 08 (oito) turmas de 6º ano e 09 (nove) de 7º ano.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado (com perguntas fixas), aplicado a uma amostra aleatória de 45 alunos do turno matutino, de ambos os sexos. O mesmo teve como objetivo principal verificar o conhecimento sobre coleta seletiva entre os estudantes dessa escola.

5. Resultados e Discussão

A partir das informações obtidas por meio dos questionários aplicados aos alunos foi possível obter os seguintes resultados:

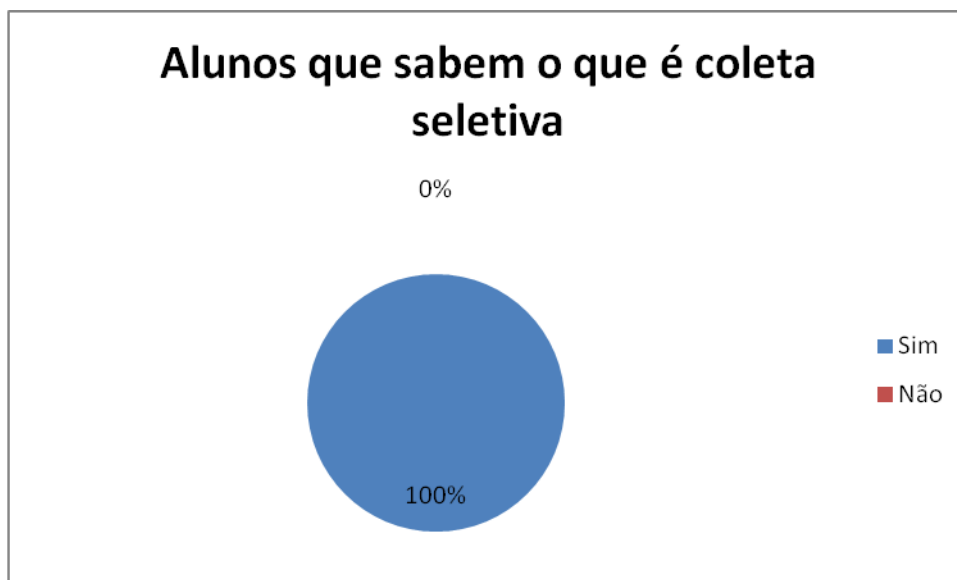


Figura 1- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que sabem o que é coleta seletiva.

A figura 1 nos mostra que 100% dos alunos pesquisados sabem o que é coleta seletiva. Isso se deve em grande parte pelas discussões em torno das questões ambientais e aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. De acordo com Felix (2007), é através das instituições de ensino, que as mudanças de hábitos e atitudes do ser humano, poderão ocorrer formando pessoas mais conscientes e preocupadas com meio ambiente.

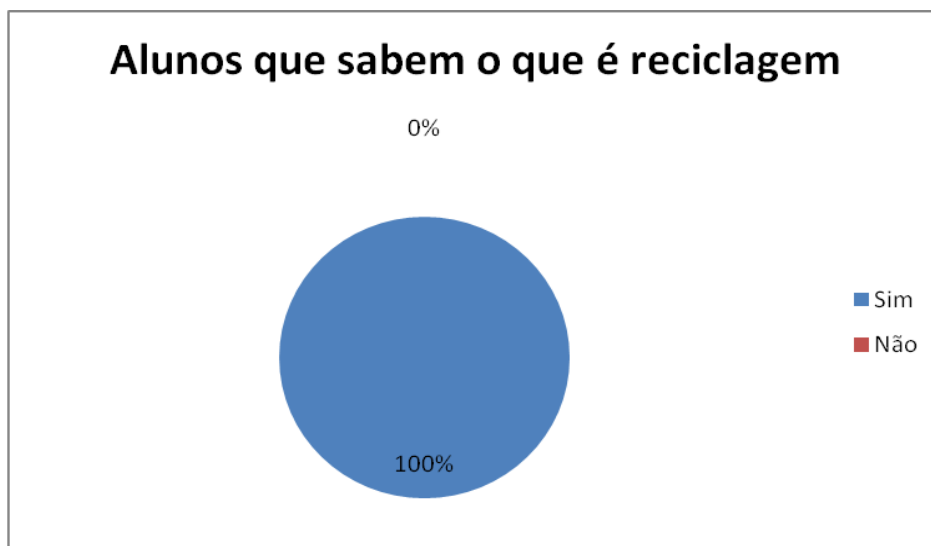


Figura 2- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que sabem o que é reciclagem.

Ao analisarmos a figura 2, percebemos que 100% dos alunos pesquisados sabem o que é reciclagem. Durante a vida escolar esses alunos tiveram contato com a reciclagem. Segundo Oliveira et AL (2005), essa questão do lixo vem sendo discutida, desde a conferência da ONU para o meio ambiente, a ECO-92, com a elaboração da agenda 21, visando principalmente diminuir a produção de lixo, reutilizar ou reaproveitar produtos e embalagens, transformando produtos usados em um novo produto. Dessa forma explica-se esse resultado.

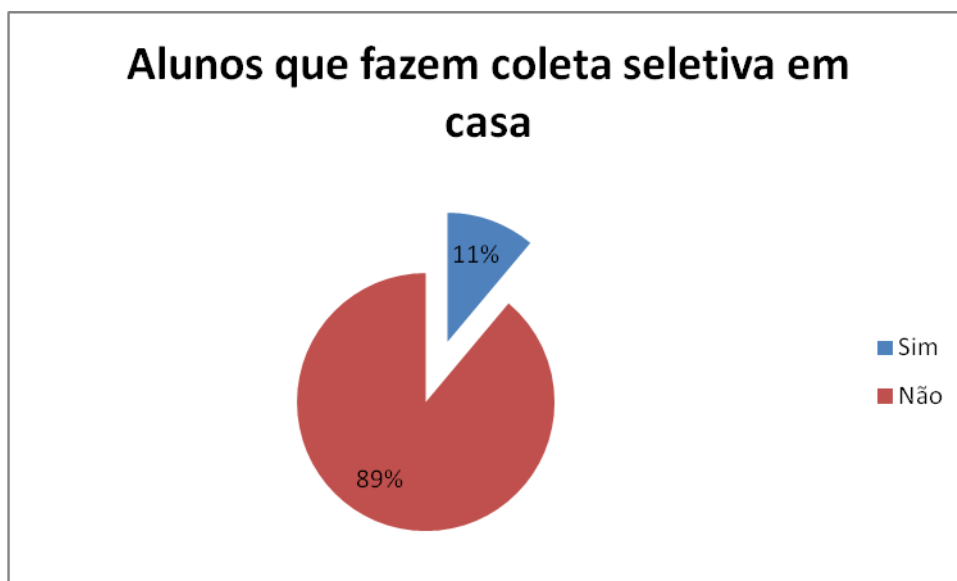


Figura 3- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que fazem coleta seletiva em casa.

O resultado apresentado na figura 3 nos mostra que 89% dos alunos não fazem coleta seletiva em casa e apenas uma pequena parte de 11% realizam a coleta seletiva em casa. Apesar de conhecerem a coleta seletiva (figura 1), e o que é reciclagem (figura 2), a maioria não estendeu esse conhecimento até sua residência. É preciso que toda a sociedade seja conscientizada no sentido de que seja possível transformar a coleta seletiva em uma prática coletiva e eficiente, no sentido de que todo o lixo produzido tenha uma destinação adequada diminuindo os impactos ao meio ambiente. De acordo com Alencar (2005), as situações de ensino devem ser organizadas de modo que possam apresentar oportunidades para os alunos construírem conhecimentos significativos sobre o meio ambiente podendo compreender e transformar sua própria realidade na prática.

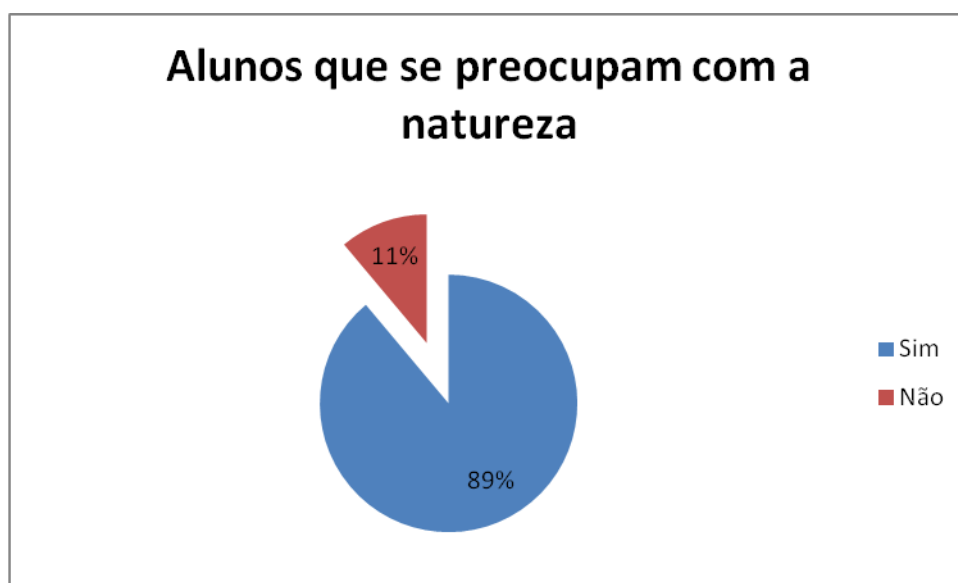


Figura 4-Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama -DF que se preocupam com a natureza.

A figura 4 mostra que 89% dos alunos pesquisados se preocupam com a natureza e que apenas 11% não estão preocupados. Com esse resultado percebemos que mesmo não estendendo o conhecimento sobre coleta seletiva (figura 1) e reciclagem (figura 2), a maioria dos alunos se preocupa com a natureza. Esse resultado nos remete a proposta de LOUREIRO (1999) que concebe a Educação ambiental como “(...) um processo educativo de

construção da cidadania plena e planetária, que visa à qualidade de vida dos envolvidos e a consolidação de uma ética ecológica. Para alcançar o objetivo

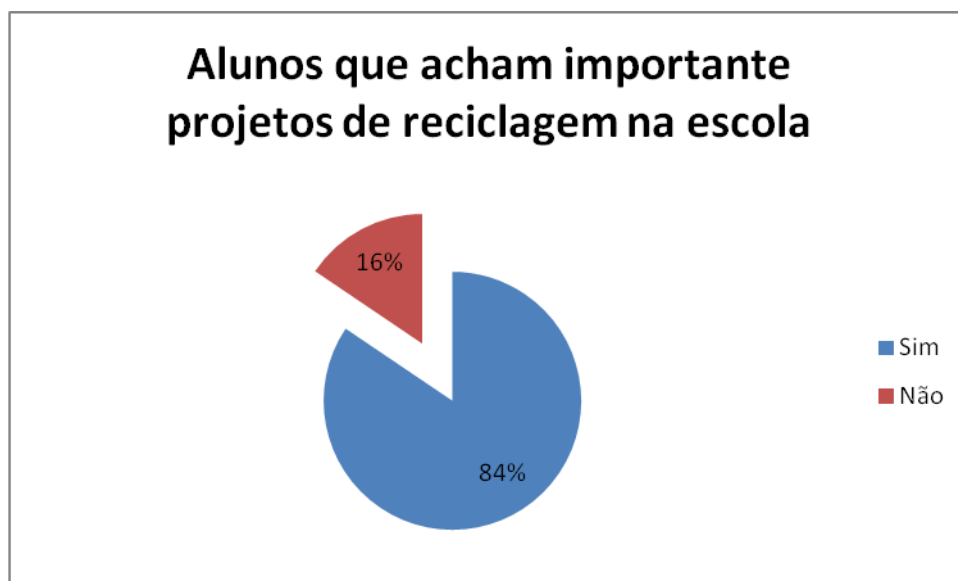


Figura 5- Percentual de aluno do CEF 01/Gama-DF que acham importante a reciclagem na escola.

Ao observarmos a figura 5 percebemos que 84% dos alunos acham importante trabalhar projetos de reciclagem na escola e 16% não acham importante. O resultado dessa questão mostra que a quantidade de alunos pesquisados que acham importante o trabalho de projetos de reciclagem na escola é praticamente quase o mesmo percentual de alunos encontrados na figura 4, que estão preocupados com a natureza. Enquanto os 16% que não acham importante o trabalho de projetos de reciclagem na escola também é quase o mesmo percentual de alunos que não se preocupam com a natureza (figura 4). Para alcançar o objetivo da coleta seletiva nas escolas, é necessário um trabalho pautado em valores, desenvolvendo projetos de forma coletiva. O projeto motiva ações para que possa construir algo muito desejado. Nogueira (2008).

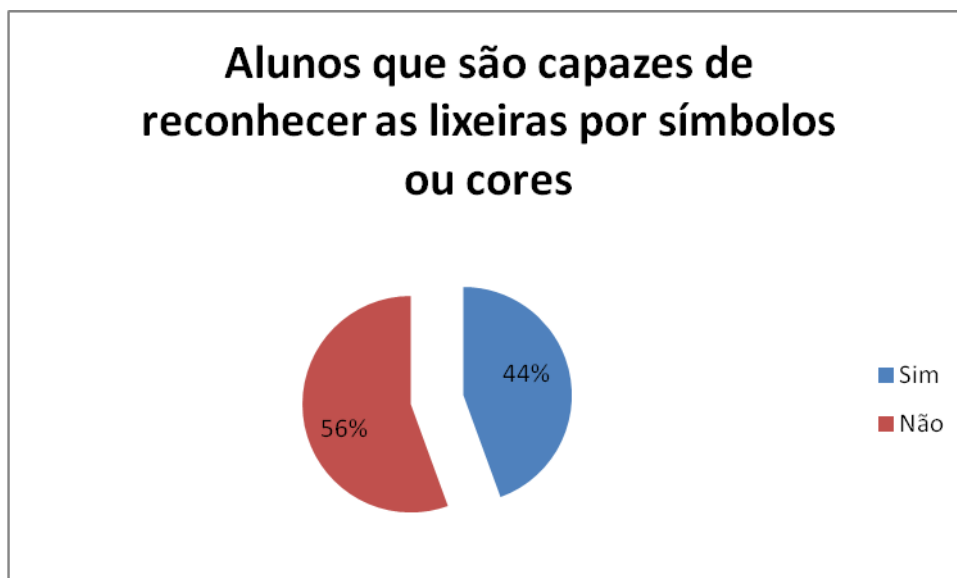


Figura 6- Percentual de aluno pesquisado do CEF 01/Gama-DF que reconhecem lixeiras por símbolos ou cores.

A figura 6 mostra que 56% dos alunos não reconhecem as lixeiras por símbolos ou cores e que 44% reconhecem. Esse resultado nos mostra que mesmo conhecendo sobre coleta seletiva (figura 1) e reciclagem (figura 2), a maioria ainda não é capaz de identificar as lixeiras por meio das cores e símbolos. Esse grupo de alunos pesquisados demonstrou através desse resultado que não é suficiente conhecer o assunto, como mostrou o resultado da (figura 1) e (figura 2), é preciso haver um contato, se envolver com a prática. Isso nos leva ao pensamento de Nogueira (2008), quando coloca que projeto abriga sonhos, vontade de realizar algo, dessa forma ele consegue associar a teoria à prática.

6. Considerações Finais

Pelo exposto neste trabalho, percebe-se que, a questão ambiental, especificamente a problemática do lixo, ainda é requer muitas discussões, debates e principalmente ações que levam a população se conscientizarem da importância do seu papel na natureza. Para que um programa de Educação Ambiental, como a coleta seletiva de lixo aconteça de forma coesa é necessário que o maior número de segmentos da sociedade participe, como um todo, em favor de objetivos em comum, cada um com suas possibilidades próprias de auxílio à proposta, sendo de suma importância a participação efetiva de todos os integrantes da instituição de ensino.

A escola desempenha função de facilitadora da Educação Ambiental, pois é o centro de formação educacional do cidadão, ainda, neste período de crescimento pessoal nasce à necessidade de ensinar e de tornar práticos os principais conceitos referentes ao meio ambiente, à cidadania e a conservação, na intenção de formar cidadãos sensibilizados com a causa ambiental.

É necessário analisarmos nossa postura consumista e ainda refletirmos sobre o que fazer com as montanhas de lixo que produzimos diariamente. Cabe salientar que os resíduos sem serventia que jogamos no lixo são fontes de sobrevivência de milhares de seres humanos, que vagam pelas cidades ou catam restos em lixões. É também necessário avaliar até que ponto a nossa geração tem o direito de apropriar-se das reservas de recursos, comprometendo a qualidade de vida e até mesmo a possibilidade de sobrevivência de gerações futuras.

A educação é o melhor caminho para a mudança de valores e atitudes com vista à sustentabilidade.

Cabem às escolas e aos educadores criarem uma proposta de sustentabilidade, incentivando a cultura para a sustentabilidade na sociedade, isso só será possível com a implementação de projetos educativos voltados para a temática ambiental.

A coleta seletiva é uma das ações que pode auxiliar na redução do lixo depositado nos lixões das cidades, melhorar a qualidade de vida das pessoas que são catadores, possibilitando uma melhor organização dos mesmos através de cooperativas e o aumento da renda e quando a mesma é implantada dentro

das escolas contribui para um debate sobre a redução da geração de lixo por cada indivíduo, incentivando todos os atores da escola a melhorar a utilização de seus insumos, a aquisição de novos hábitos de consumo e no tratamento final dado ao lixo que produzimos em casa, adquirindo noções práticas de reciclagem, reaproveitamento e reutilização dos resíduos sólidos e diminuição do lixo produzido pela unidade escolar.

Pôde-se concluir com desenvolvimento desta pesquisa que a escola está formando cidadãos, mesmo que num pequeno grupo, sensíveis, conscientes e multiplicadores, embora se saiba que para haver uma mudança de hábitos e de comportamentos, um projeto como a coleta seletiva de lixo na escola requer um tempo maior para ser desenvolvido, um trabalho contínuo, além de se considerar fundamental, a formação de parcerias para um melhor incentivo à comunidade e obtenção de melhores resultados.

7. Referências Bibliográficas

ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. **Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. Candombá** – Revista Virtual, v. 1, n. 2, p. 96-113, jul-dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2005-v1n2/pdfs/MarileiaAlencar2005v1n2.pdf>> Acessado em: 26 de maio de 2012.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

AZEVEDO, C. J. C. de. **Concepção e prática da população em relação ao lixo domiciliar na área central da cidade de Uruguaiana- RS.** Uruguaiana, PUCRS- Campus II, 1996. Monografia de pósgraduação. Educação ambiental.

AZEVEDO, Cleide Jussara Cardoso de. **Concepção e prática da população em relação ao lixo domiciliar na área central da cidade de Uruguaiana- RS.** Uruguaiana, PUCRS- Campus II, 1996. Monografia de pós-graduação. Educação ambiental.

BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, N.R.A. R E SOUZA, M. **Área de Proteção Ambiental: Planejamento e Gestão de Paisagens protegidas.** São Carlos: Rima, 2002. 154p

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo.** São Paulo: Ed. Humanistas, 1997.

CORREA, Saionara Escobar de Oliveira .**O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5^a a 8^a séries em escolas municipais de Itaqui- RS.** Uruguaiana, PUCRS- Campus II, 2001. Monografia de pós-graduação. Educação.

DIB- FERREIRA, DeclevReynier. **As Diversas visões do lixo**. 2005.160p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense)

DOS ANJOS, Maylta Brandão. **Educação Ambiental na abordagem interdisciplinar: experiência do Colégio Cenecista Capitão Lemos Cunha**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

FELIX,Rozeli Aparecida Zanon. **Coleta seletiva em ambiente escolar**.Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, vol. 18, janeiro a junho de 2007. Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art42v18a6.pdf>> Acessado em: 06 de junho de 2012.

JORNAL NACIONAL. <http://www.globo.com>. Vinte e cinco de novembro de dois mil.

LEMOS, J. C.; LIMA, S. do C. **Segregação de resíduos de serviços de para reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente** saúde. BioscienceJournal. Vol.15, n.2,. Uberlândia: Universidade federal de Uberlândia, 1999.

MACHADO, N.J. **Educação: Projetos e Valores**. 5. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia dos projetos: Etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

OLIVEIRA, C.R.A. **Coleta Seletiva de Lixo no Município de Santa Gertrudes- SP e seus Benefícios Socioeconômicos e Ambientais**. 2005.103f.Dissertação (Área de Concentração em Organização do Espaço).Universidade Estadual Paulista,Campus de Rio Claro,2005.

RODRIGUES, F.L. CAVINATTO, V.M. **Lixo: de onde vem?** Rio de Janeiro. Ed.Fiocruz, 2006.

VEIGA,Ilma Passos a. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**, Campinas, SP: Papirus, 15 Ed; 19

APÊNDICES

Questionário

Tema: COLETA SELETIVA DE LIXO NA ESCOLA

1)Você sabe o que é coleta seletiva?

() Sim ()Não

2)Você sabe o que é reciclagem?

()Sim ()Não

3)Na sua casa você faz a coleta seletiva?

()Sim ()Não

4)Você se preocupa com a natureza?

(☐)Sim (☐)Não

5)você acha importante projetos de reciclagem na escola?

(☐)Sim (☐)Não

6)Você é capaz de reconhecer as lixeiras por símbolos ou cores?

(☐)Sim (☐)Não